

Dengue, Chikungunya e Zika.

INFORME 12

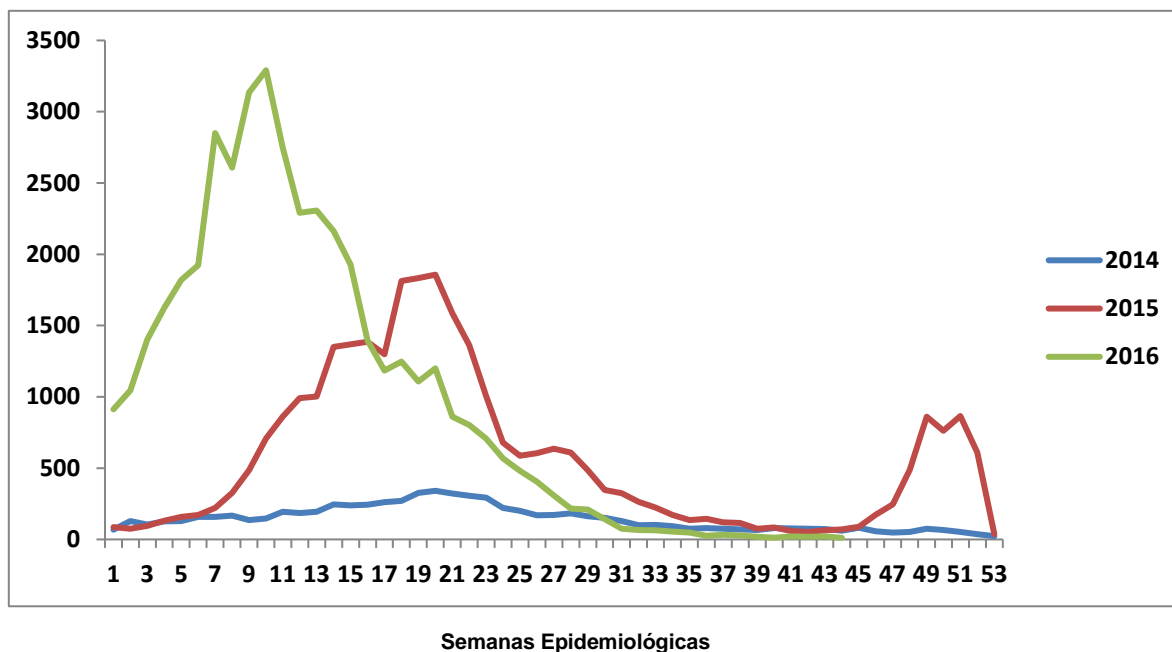
Semana Epidemiológica 44^a

Situação Epidemiológica das arboviroses na Paraíba 2016

Dengue

De 1º de janeiro a 05 de Novembro de 2016 (44ª semana epidemiológica de início de sintomas), foram notificados 35.938 casos prováveis de dengue na Paraíba. Em 2015, no mesmo período, (até 44ª SE) registrou-se 19.380 casos, evidenciando um aumento de 80,25%. Na figura abaixo, observa-se que o pico do aumento dos casos ocorreu no mês de março, 21ª Semana Epidemiológica, entretanto a partir de maio houve uma redução dos casos. Destaca-se que dos 223 municípios do Estado, apenas 04 municípios que estão silenciosos durante o ano de 2016.

Figura 01: Casos Notificados de Dengue na Paraíba, 2016 até 44ª SE.



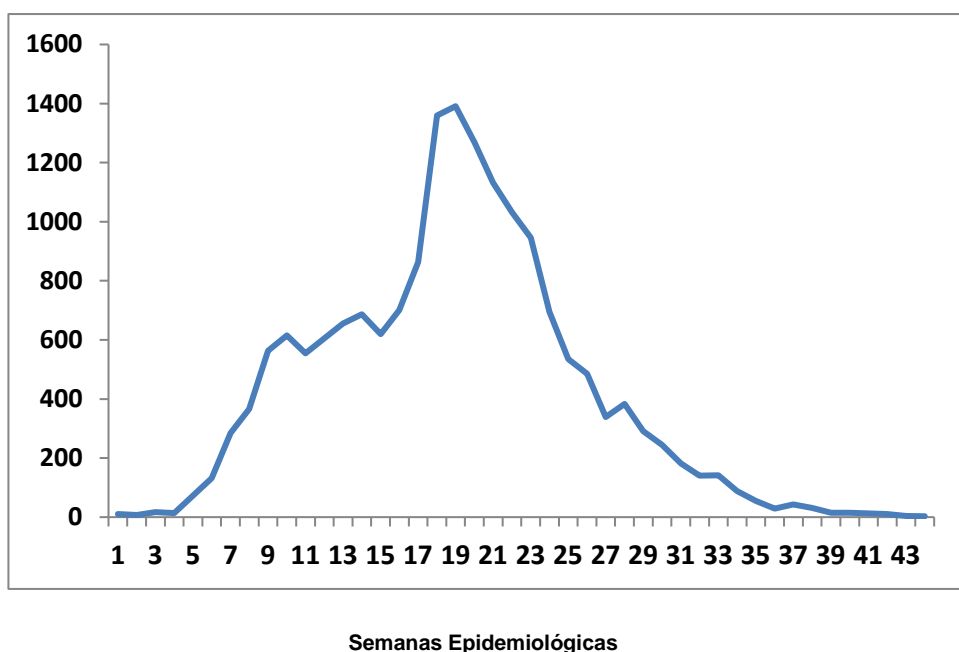
Fonte: Sinan Online SES/PB. Dados atualizados em 05/11/2016.

Chikungunya

De 01 de Janeiro a 05 de Novembro de 2016, foram registrados 20.290 casos suspeitos de Chikungunya com um acréscimo de 2.626 casos nas últimas dez semanas epidemiológicas. Ressalta-se, que a confirmação laboratorial do primeiro caso de Chikungunya na Paraíba ocorreu em dezembro de 2015, sinalizando que grande parte da população ainda está suscetível ao adoecimento.

Observa-se o pico de casos entre a 13ª e a 20ª SE, correspondente ao 2º Trimestre.

Figura 02: Casos Notificados de Chikungunya na Paraíba, 2016 até 44ª SE.

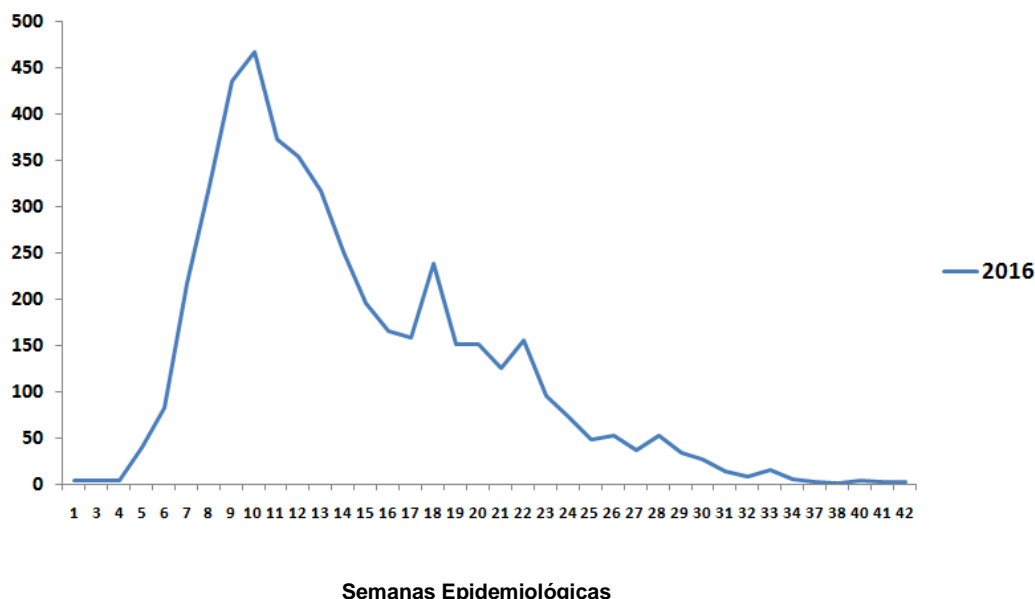


Fonte: Sinan NET/Online, SES/PB. Dados atualizados em 05/11/2016.

Zika vírus

De 01 de Janeiro a 05 de Novembro de 2016, foram registrados 4.687 casos notificados com suspeita de Zika Vírus (Sinan NET/Online), um aumento de 482 casos nas últimas dez semanas. Atualmente, na Paraíba, existem três Unidades Sentinelas do Zika vírus implantadas para identificação da circulação viral nos municípios de Bayeux, Campina Grande e Monteiro, conforme recomendação do Ministério da Saúde. Entretanto o número de coletas nessas unidades tem sido reduzido.

Figura 03: Casos Notificados de Zika na Paraíba, 2016 até 44ª SE.



Semanas Epidemiológicas
Fonte: Sinan NET SES/PB. Dados atualizados em 05/11/2016.

Monitoramento das Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Zika Vírus

A Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, por meio do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas (NDTA), a partir, da publicação da Portaria Nº 204, em 17 de Fevereiro de 2016, que instituiu a notificação de todo caso suspeito de Zika, realiza o monitoramento dos casos notificados de gestante suspeitos de Doença Aguda pelo Zika Vírus. Até o momento, de 03 de Janeiro a 05 de novembro de 2016, foram notificados 242 casos em gestantes. A SES orienta aos profissionais de saúde que:

Toda gestante que apresentar **EXANTEMA MÁCULOPAPULAR PRURIGINOSO**, acompanhado de pelo menos **DOIS** dos seguintes sinais e sintomas: febre e/ou hiperemia conjuntival sem secreção e prurido e/ou poliartralgia e/ou edema periarticular; deverá ser comunicado a notificação o caso suspeito de zika imediatamente (**EM ATÉ 24 HORAS**) para a **SMS** e a **SES-PB**, para que as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde sejam realizadas em tempo oportuno.



Situação dos óbitos por Arboviroses

Até a 44ª SE foram registrados 106 óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 26 com confirmação para Chikungunya e 05 por dengue, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 02 – Distribuição por Gerências de Óbitos Suspeitos por Arboviroses.

GRS	Óbitos			
	NOT.de óbitos suspeitos de Arboviroses	Resultado Positivo		
		DEN	CHIK	ZIKA
I	51	2	13	-
II	4	-	-	-
III	15	-	9	-
IV	-	-	-	-
V	4	-	2	-
VI	4	1	-	-
VII	3	-	1	-
VIII	4	-	1	-
IX	2	1	-	-
X	10	-	-	-
XI	-	-	-	-
XII	6	1	-	-
TOTAL	105	5	26	-

Fonte: SIM/SINAN NET/SINAN Online Área Técnica.



Para esclarecimento da causa morte e identificação do perfil dos óbitos, se faz necessário realizar as investigações no âmbito ambulatorial, domiciliar e hospitalar, utilizando o Protocolo de Investigação de Óbitos por Arbovírus Urbanos no Brasil (Dengue, Chikungunya e Zika), instituído pelo Ministério da Saúde no dia 13 de junho de 2016.

Diante da situação de óbitos recomenda-se aos Serviços de Saúde intensificar as orientações sobre sinais e sintomas de dengue, chikungunya e zika à população, e em caso de adoecimento o usuário deverá procurar imediatamente a Estratégia de Saúde da Família – ESF ou serviço de saúde mais próximo. Destaca-se que a estratégia mais efetiva para evitar os óbitos é a detecção precoce dos casos suspeitos e condução do manejo clínico adequado do paciente, de acordo com o agravo.



Situação Laboratorial de Dengue e Chikungunya

Na Paraíba foram encaminhadas ao LACEN-PB até o final do terceiro trimestre, 7.212 amostras de Sorologia para dengue (3.251 Reagentes, 3.560 Não reagentes e 243 indeterminadas). Já para testagem de sorologia de Chikungunya, foram encaminhadas 7.690 amostras (4.830 Reagentes, 2.635 Não reagentes e 224 indeterminadas).

Com o objetivo de identificar o tipo de vírus circulante no Estado a vigilância epidemiológica orienta aos municípios o envio de amostras de isolamento viral como ação de conhecer a circulação para 2017. Para a análise de isolamento viral o Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN-PB esclarece que:

- **Isolamento Viral /sorotipagem:** É um método mais específico para determinação do arborivirus responsável pela infecção, o mesmo é realizado em amostras selecionadas, colhidas entre 1º e 5º dia de sintomas. Lembrando que até o 3º dia o exame recomendado é a pesquisa de antígeno NS1 após o início dos sintomas. A coleta deve ser realizada assepticamente de 02 ml de sangue total sem anticoagulante e/ ou soro, com seringa ou tubo a vácuo, sem anticoagulante previamente identificado com rótulo, deve conter de forma legível nome do exame, nome do paciente (completo e por extenso), data, hora da coleta, natureza da amostra e a mesma deverá ser enviada ao laboratório (LACEN-PB) o mais rápido possível para ser acondicionado em freezer a -70 °C. As amostras deverão estar acompanhadas de **ficha de notificação e da ficha do GAL devidamente preenchidas e legíveis.**

Situação da Vigilância Ambiental




LIRAA

Na Paraíba de 24 a 28 de outubro de 2016 foi realizado o 3º levantamento de índices, para avaliar a infestação predial pelo *Aedes aegypti*, através do LIRAA (Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti*) e LIA (Levantamento de Índice Amostral do *Aedes aegypti*), este último, para municípios que possuem até 1.999 imóveis, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. O mesmo é um método amostral, que monitora a densidade larvária por meio de indicadores. Os resultados, além de apresentarem a média dos indicadores larvários, revelam os espaços intra urbanos com as áreas de maior densidade de larvas, o que contribui para o direcionamento e conseqüentemente maior efetividade das ações de combate do vetor. Dos 223 municípios, até a presente data 181 (Cento e oitenta e um – 81,1%) municípios realizaram os levantamentos. De acordo com esses dados, 24 (13,25%) municípios atualmente estão em situação de risco para ocorrência de surto: *Juarez Távora*,

Picuí, Seridó, Aroeiras, Barra de Santana, Riacho dos Cavalos, Cajazeiras, Nazarezinho, Água Branca, São Bento, Alagoinha, Várzea, Imaculada, Lagoa Seca, Itabaiana, Sousa, Mato Grosso, Rio Tinto, Cacimba de Areia, Desterro, Monteiro, Mulungu, Salgadinho e Teixeira.

Em situação de Alerta 102 (56,35%) municípios, 55 (30,38%) municípios em situação satisfatória e (18,9%) municípios não informaram o seu levantamento. Segundo classificação de risco do Ministério da Saúde referente aos índices e os dados enviados pelos municípios a situação no Estado é a seguinte:

IIP (%)	CLASSIFICAÇÃO
< 1	SATISFATÓRIO
1 – 3,9	ALERTA
> 3,9	RISCO

 Menos de uma casa infestada para cada 100 pesquisadas
 De uma a três casas infestadas para cada 100 pesquisadas
 Mais de quatro casas infestadas para cada 100 pesquisadas

Ao término de cada levantamento de índices, a análise desses dados e a sua discussão com o grupo técnico envolvido, deve se iniciar imediatamente, pois existe um indicador entomológico que fornece informações valiosas para o direcionamento das atividades de controle do vetor da dengue, que se constitui nos recipientes existentes, isto é, aqueles com condições de acumular água e aqueles com larvas de *Aedes aegypti*. Os recipientes mais frequentemente encontrados são vasos e pratos de plantas, inservíveis como latas, potes e frascos, garrafas e aqueles não removíveis como piscinas, bebedouros de animais, lonas e outros de utilidade para o morador. Pneus e caixas d'água apresentaram maiores percentuais de positividade para *Aedes aegypti* em relação aos outros tipos. É fundamental a divulgação e produção de informes técnicos desses resultados do LIRAA e LIA, na mídia local.

Solicitamos aos municípios que faltam enviar os seus resultados que agilizem o envio desses arquivos, porque esse levantamento realizado no mês de outubro – LIRAA e LIA – é considerado pelo Ministério da Saúde como o LIRAA Nacional, e seus resultados são amplamente divulgados em todo território brasileiro.

Programar ações efetivas para a redução dos Índices de Infestação Predial, devem se tornar, de fato, uma preocupação constante, diária e intensa para os gestores municipais. As Secretarias Municipais de Saúde devem implementar, progressivamente, ações previstas no Plano de Contingência para o Controle da Dengue, priorizando sobretudo o diagnóstico, tratamento e a redução de ofertas de criadouros para o *Aedes*. Diante do contexto a Secretaria de Estado da Saúde orienta intensificar as seguintes ações:

- Evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usar, coloque areia até a borda
- Guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;

- Mantenha lixeiras tampadas;
- Deixe os depósitos para guardar água sempre vedada, sem nenhuma abertura, principalmente as caixas d'água;
- Plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água • Trate a água da piscina com cloro e limpe uma vez por semana;
- Mantenha ralos fechados e desentupidos;
- Lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- Retire a água acumulada em lajes;
- Dê descarga no mínimo uma vez por semana em banheiros pouco usados;
- Mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- Evite acumular entulho, pois podem se tornar locais de foco do mosquito da dengue.

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA Ações de Controle Vetorial às Secretarias Municipais de Saúde;

- Visita aos imóveis, chamada de ação Casa a Casa, com o objetivo de identificar, eliminar quando possível e tratar criadouros em potencial existentes;
- Fornecer as orientações pertinentes aos moradores sobre as condutas a serem adotadas para a não proliferação do ***Aedes aegypti***. A periodicidade para a realização de visitas, na atividade de tratamento, a cada imóvel é de dois (02) meses, e esses períodos são denominados "ciclos";
- Identificação de locais (borracharias, cemitérios, oficinas, sucatas, ferros velhos, etc.) que, por suas características, tornam-se criadouros em potencial para a proliferação do mosquito e denominados Pontos Estratégicos-PEs. Estes locais são visitados quinzenalmente para a avaliação de presença do ***Aedes aegypti*** e há a adoção de medidas cabíveis para delimitação e eliminação de foco;
- Delimitação de foco tem a finalidade de verificar a extensão de uma área infectada e executar as ações inerentes para a sua eliminação;
- Atendimento à notificação da presença de mosquito, para avaliar se é ou não ***Aedes aegypti*** e adoção das medidas pertinentes;
- Verificação da presença ou não de ***Aedes aegypti*** na residência e, suas áreas periféricas em casos de suspeita e/ou confirmação de dengue, para impedir o risco de disseminação da doença;
- Definir estratégias de assistência à saúde;
- Assegurar recursos humanos e materiais para realização das ações;

- Mobilizar e apoiar atividades das diversas lideranças sociais e comunitárias;
 - Desenvolver ações de comunicação, principalmente na divulgação e socialização do IIP – Índice de Infestação Predial, obtido através do LIRAA e LIA;
 - Assegurar o funcionamento permanente de serviços de coleta e tratamento de lixo.
- Solicitamos à comunidade que fique atenta e faça a vistoria em seu imóvel verificando os locais onde possam acumular água e servir de criadouro para o mosquito. Acondicione o lixo adequadamente, armazene os pneus em locais seco, verifique se a caixa d'água está tampada, evite o armazenamento de água em tambores e outros recipientes, caso haja necessidade em fazê-lo, vede-os adequadamente. Lembre-se que o mosquito Aedes aegypti além de transmitir dengue também transmite febre chikungunya, febre amarela e zika doenças graves que podem levar a morte.

